

Práticas de oralidade na escola: como fazer a escuta ativa?

Tânia Guedes Magalhães

Carolina Alves Fonseca

Emily Sousa Mattos

Laís Lopes de Souza Gonçalves

Rafaela das Dores Soares

Resumo:

A centralidade das práticas de oralidade em nosso cotidiano é inquestionável. Os sujeitos agem em contextos sociais por meio dos gêneros textuais orais e, mesmo assim, a ênfase dada nas escolas e nas universidades, em termos de aprendizagem da linguagem, é predominantemente nos gêneros escritos. Atividades de escuta, apesar de indicadas em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), juntamente com as de análise linguística/semiótica e produção textual, são as menos enfocadas em pesquisas acadêmicas, em práticas de ensino, em reflexões dos docentes sobre oralidade, em livros didáticos e em currículos e programas de ensino (Magalhães, Carvalho, 2018; Alvim; Magalhães, 2019; Storto; Brait, 2020; Bueno; Zani; Jacob, 2022; Costa-Maciel *et al*, no prelo). Na própria BNCC, que rege a educação brasileira, a escuta, apesar de apontada, é subestimada em função da prioridade da produção oral (Bueno *et al.*, 2023). Considerando este fato, propomos este minicurso – somos cinco integrantes do Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Práticas sociais (UFJF), vinculado ao LABOR – Laboratório brasileiro de oralidade, formação e ensino – em que enfocaremos propostas pedagógicas de escuta ativa, voltadas para docentes da escola básica. As atividades de compreensão do oral são indispensáveis para o desenvolvimento dos jovens para ampliar suas possibilidades de participação social pela linguagem. A complexidade da escuta ativa nos revela que não basta inserir vídeos para que os alunos assistam sem orientações sistematizadas; é necessário explicitar categorias de análise para a percepção de elementos que auxiliarão os estudantes a criar sentido para os gêneros orais. Tal sistematização envolve os aspectos multimodais que a escuta ativa, articulada à análise linguística dos gêneros orais, poderá propiciar (gestos e expressões faciais, sons diversificados, iluminação, disposição de ambiente, movimentos, dentre outros). Como



metodologia, pretendemos (i) abordar o conceito de escuta ativa, de acordo com diferentes autores; b) apresentar uma prática pedagógica com a escuta, com categorias envolvidas na multimodalidade; c) construir propostas de intervenção, no modelo de oficina, contemplando os aspectos discutidos. Nesse sentido, com este minicurso, pretendemos contribuir com as discussões sobre oralidade na educação básica, especificamente quanto à prática de escuta, buscando um descortinamento sobre as categorias que podem auxiliar este importante trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Oralidade. Gêneros orais. Escuta ativa.

